



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

ISSN 2176-9761



A sociedade como elemento chave na revitalização do Anel Viário, a ex-'Faixa de Gaza'

Juliana Alves Rodrigues^{1,4}, Jamile Silva Pereira¹, Luís Fernando Campanha¹, Kalinka Hiromi Kawamichi¹, Yuri Brenn², Aguiar Silva¹, Lucas Dalle Luche¹, Milton Cezar Ribeiro³

¹Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Rio Claro, Instituto de Biociências, Graduação em Ecologia, Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação (LEEC)

²Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Rio Claro, Instituto de Biociências, Graduação em Ciências Biológicas, Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação (LEEC)

³Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Rio Claro, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação (LEEC)

⁴Bolsista Proex – BAAE II

e-mail: jalvrodrigues@gmail.com

Eixo: 02- "Os Valores para Teorias e Práticas Vitais"

Resumo

A participação da sociedade nas etapas do planejamento urbano não é considerada fundamental para os tomadores de decisão, levando a consequências como desconhecimento do poder de decisão de alguns setores da sociedade. A extensão universitária é um meio de unir os serviços da universidade e a população, em uma troca participativa, dentro disso o projeto de extensão "Ecologia de Paisagem: Integrando Ecossistemas e Urbe" associado ao Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação – LEEC, nesse trabalho tem o intuito de procurar saber a opinião da comunidade próxima ao Anel Viário em Rio Claro (SP) sobre as obras de revitalização dessa área. Foram realizados questionários com os moradores da proximidade e alunos, docentes e funcionários da UNESP sobre a perspectiva demandas socioambientais em

relação as criação de áreas de lazer no local. Os resultados mostram que a população tem um interesse em um melhor aproveitamento do espaço público de forma articulada com as necessidades da sociedade como um todo e de grandes demandas de serviços de lazer, mas também de serviços de infraestrutura, saúde e culturais, evidenciando a importância de se atender essas demandas.

Palavras-chave: Anel Viário, revitalização, sociedade.

Abstract

The participation of society in the stages of urban planning is not considered critical to the decision-makers, leading to consequences such as lack of decision-making power of some sectors of society. The university extension is a means of uniting the university's services and the population in



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

ISSN 2176-9761



a participatory exchange, in addition the extension project "Landscape Ecology: Integrating Ecosystem and Urbe" associated with Spatial and Conservation Ecology Lab – LEEC, in this work has In order to seek the views of the community close to the Anel Viário in Rio Claro (SP) on the works to revitalize this area. Questionnaires were conducted with residents of the proximity and students, teachers and UNESP officials about the prospect socio-environmental demands regarding the creation of recreation areas on site. The results show that the public has an interest in making better use of public space in coordination with the needs of society as a whole and large demands of leisure services, but also infrastructure, health and cultural, evidencing the importance of meeting these demands.

Keywords: Beltway, revitalization, society.

A participação da sociedade no planejamento e mudanças de áreas urbanas, em especial, o papel da população do entorno da área a sofrer alterações não é considerado como parte fundamental dos processos realizados pelos poderes competentes. Para um bom empreendimento, uma das etapas essenciais é ouvir a população, através da qual se passa a ter um melhor conhecimento do que precisa ser feito. Nessa falta de participação, questões diversas estão presentes, como causa ou mesmo consequência: a) muitas vezes, a própria população desconhece seu poder de decisão, o qual se manifesta somente em situações específicas e pontuais, de imediatismo, as chamadas 'ações de curto prazo'; b) os meios para divulgação das mudanças propostas são canais ineficientes para os mais interessados, não os atingindo por falta de acesso a esses mecanismos ou, pelo não esclarecimento da importância e do dever da comunidade no processo. A comunidade desconhece, em grande parte, seu vínculo com os institutos de ensino e pesquisa públicos. A proximidade, quando realizada,

se observa através da chamada extensão. A extensão universitária depende primordialmente da população e, quando em instituições públicas, essa dependência vista pelo aspecto financeiro, é total (Runieri, 1997 apud Hennington, 2005). Mais do que o retorno de serviços em si, entender o papel da extensão, suas responsabilidades, para mudanças efetivas na melhoria e justiça social se faz necessário, como a junção da universidade e a população, de troca de conhecimentos e crescimento mútuo, ciente de sua responsabilidade com o todo da sociedade e agindo no entorno (Plano Nacional de Extensão Universitária 2011-2020). A extensão precisa ser de forma participativa e de devolução em melhorias contínuas aos seus agentes financiadores (Hennington, 2005).

Incluso no processo de extensão, no qual universidade e sociedade agem conjuntamente na busca por melhorias, observa-se a demanda da sociedade por serviços imateriais, para realização de atividades diversas de cultura e lazer, como parques e praças (Vaz & Jacques, 2013). O projeto "Ecologia da Paisagem Integrando Ecossistemas e a Urbe", seguindo um padrão das melhorias em praças próximas às vias de circulação de automóveis, transeuntes e afins, em diversas cidades e, através da opinião dos moradores locais, observou a busca por serviços, como academias ao ar livre, jardins e arborização locais. O projeto de extensão, vinculado ao Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação - LEEC, através da aplicação de questionário e reconhecimento da área, apresenta-se em um processo de cooperação ativa no projeto de revitalização do Anel Viário, fronteiro à Universidade Estadual Paulista - UNESP.

Objetivos

Com o projeto de revitalização do Anel Viário, conhecido como 'Estradão' pela população local e 'Faixa de Gaza' pelos estudantes e



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

ISSN 2176-9761

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"CÂMPUS DE MERQUITA FILHO"



professores da UNESP, é essencial a participação de todos os agentes no processo de elaboração e tomada de decisão junto à prefeitura e empresas contratadas para o projeto. Assim, os objetivos são: i) a efetiva participação dos moradores locais no projeto de revitalização, ii) o retorno da universidade à sociedade, destacando-se a proximidade da mesma com o local, iii) a ciência da sociedade para que ocupem seu local em todas as etapas de realização de projetos. Tais objetivos se justificam pela necessidade de os atores sociais mais atingidos pelo projeto participem ativamente, demonstrando quais seus planos para o local em recuperação. Desse modo, cientes da importância de sua participação, os moradores passam a colaborar com outros projetos em início ou, observando suas necessidades, unem-se e elaboram projetos, levando-os às instâncias necessárias para realização.

Material e Métodos

O estudo foi realizado com a população dos bairros Vila São Miguel, Vila Nova, Vila Alemã, e com docentes, alunos e funcionários da UNESP na cidade de Rio Claro (SP), nas proximidades do Anel Viário onde estão se realizando obras de revitalização principalmente para o acesso ao novo fórum da cidade.

Foram aplicados questionários de pesquisa de opinião entre os meses de abril e maio de 2014, em duas formas de aplicação: diretamente entrevistando a comunidade do entorno e da UNESP e disponibilizando on-line. O questionário levantou questões de percepção socioambiental.

Inicialmente foram feitas questões abertas como: 1. O que você acha da criação de uma área de lazer no Anel Viário (Faixa de Gaza)? 2. Qual o tipo de necessidade em relação a lazer que o bairro precisa? 3. Que tipo de área de lazer você gostaria de ter por

perto? 4. O que acha da arborização do entorno? 5. Quais são as suas sugestões para a implementação de uma área de lazer? 6. O que gostaria de ter ou não por na redondeza? 7. Nome para o novo "espaço"?

E ao final foi realizada uma questão fechada com intuito de não induzir resposta da pesquisa, foi perguntado a nota que o entrevistado dava a alguns itens listados, era explicado que a pontuação variava de 0 à 10 e era livre a escolha. Os itens foram sobre a presença de: bancos, árvores frutíferas, árvores com flores, jardim, pista para caminhada, academia ao ar livre, lixeiras, ciclovia, guarita, coletor de fezes de cachorro e outros, onde o entrevistado poderia sugerir itens.

Os resultados foram analisados por estatística numérica e os gráficos feitos por meio de planilhas do Excel.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 150 pessoas no total. Com relação à forma de resposta e o perfil das pessoas entrevistadas houve um padrão: o questionário on-line foi a principal forma de resposta de docentes, funcionário e alunos da UNESP e 41 pessoas responderam dessa forma, e as entrevistas foram a principal forma de resposta da comunidade dos bairros no entorno, 109 pessoas foram entrevistadas diretamente.

Sobre a opinião a respeito da criação de uma área de lazer no Anel Viário a maioria das respostas foi favorável caracterizando como Bom (72%) e Importante (22%), os 6% restantes se dividiu em opiniões como: a área ofereceria perigo, seria desnecessário, e ruim por não haver manutenção.

As necessidades e tipos de lazer tiveram resultados semelhantes, as mais apontadas foram respectivamente Parquinho (32%),



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

ISSN 2176-9761



Academia (17%), Praças (7%), Pista de Caminhada (6%) Ciclovía (5%). Em menor número apareceram quadras, quiosques, canteiros amplos, piscinas e atividades de hidroginástica, opções para idosos, locais para leitura, biblioteca, algumas outras sugestões apontadas fugiram do escopo do lazer como necessidade de segurança, pontos de ônibus, limpeza e posto de saúde.

A respeito da arborização do entorno, a maioria das pessoas enxerga a necessidade maior arborização (50%), 31% das pessoas considera haver poucas árvores na via, 16% considera a via bem arborizada, 12 % não soube responder. As opiniões menores apontaram a necessidade de planejamento da arborização e levantaram a preocupação com a segurança pública.

Sobre o que o indivíduo gostaria, as respostas foram semelhantes às necessidades e tipos de áreas de lazer, acrescentando algumas sugestões como iluminação, bancos de descanso, mesas, calçada, palco para apresentações, árvores frutíferas e com flores, jardins, linhas de ônibus, guarita de segurança, ação de projetos sociais, e área de comércio sobre o que o indivíduo não gostaria no Anel Viário foram apontados locais onde crianças e população de um modo geral poderiam ter algum risco de segurança.

Na pontuação dos itens de forma geral todos tiveram pontuações altas acima de 7, havendo algumas exceções específicas. Por fim, quanto ao nome a ser dado, a comunidade preferiu "Estradão" ou "Anel Viário", outros nomes surgiram aludindo a proximidade com a UNESP, ao acesso ao Fórum, a pessoas importantes na história da cidade de Rio Claro, relacionados a meio ambiente e elementos da natureza.

É evidente a necessidade de haver a participação da sociedade como um todo no processo de revitalização da área pública, e

da importância do projeto de extensão como meio de ouvir e divulgar os interesses desse setor.

Por meio dos resultados vimos que a comunidade não está articulada com os tomadores de decisão, acompanhando a planta da obra percebe-se que o projeto não contempla todo o potencial de aproveitamento do espaço público para a própria população voltando-se apenas para a função de servir de via de acesso.

De uma forma geral a comunidade tem a consciência de que o espaço urbano pode aliar as necessidades de diversos setores, e requer esse aproveitamento do espaço público para o lazer que é fundamental para o bem-estar. Por isso itens como arborização adequada, bancos para descanso, parquinho para crianças, academia ao ar livre, ciclovía, espaço para caminhada, foram amplamente tidos como favoráveis e desejados pela população.

Algumas pessoas tiveram a postura indiferente e poucas levantaram aspectos negativos em relação às áreas de lazer, isso se deve a preocupação com: folhas, frutos de árvores, dejetos de aves que pousariam nas árvores que ficariam no chão necessitando uma manutenção; com essas áreas tornarem-se espaços inertes e de pouca segurança, ao risco de acidentes devido a proximidade da via e a presença de locais para crianças.

Os entrevistados apontaram medidas além de lazer expondo outras necessidades mais em relação à revitalização da área, necessidade de segurança, acessibilidade, saúde e culturais foram os principais itens destacados. A população vê de grande importância a presença de locais de lazer que propiciem a interação entre os membros e de formação da identidade da comunidade, o que fortaleceria ainda mais sua ação.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

ISSN 2176-9761



No tocante a isso, a atividade de extensão realizada evidenciou o potencial do Anel Viário, portanto de contribuir para um modelo de urbanização que associe as necessidades dos diferentes setores da sociedade e do meio ambiente.

Conclusões

Considerações sobre o papel da extensão e das ações conjuntas da sociedade e universidade são essenciais para a aproximação destes setores; o Poder Público não pode distanciar-se das petições da sociedade, e esta não deve ausentar-se da participação ativa na tomada de decisões de suas demandas; é preciso demonstrar interesse frente às autoridades competentes, cobrando intervenções para que suas necessidades sejam sanadas.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Maria Christina de Mello Amorozo pelo auxílio na elaboração do questionário, à comunidade local, funcionários e professores que responderam ao questionário impresso e on-line, ao aluno e colega Ives Barreto pelo auxílio em campo e à Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX, pela bolsa BAAE II.

HENNINGTON. É. A. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, Feb. 2005. Plano Nacional de Extensão Universitária 2011-2020. VAZ, L. F.; JACQUES, P. B. **Reflexões sobre o uso da cultura nos processos de revitalização urbana.** Anais: Encontros Nacionais da ANPUR, v. 9, 2013.